ABA NA EDUCAÇÃO:PRÁTICAS E BENEFÍCIOS PARA ESTUDANTES COM TEA

ADNA MARIA DO NASCIMENTO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto da educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando suas contribuições para uma prática pedagógica mais inclusiva e eficaz. Fundamentada em uma revisão bibliográfica, a pesquisa aborda os princípios da ABA e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA, enfatizando estratégias que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas, comunicativas e acadêmicas. A ABA, ao utilizar métodos baseados na observação sistemática do comportamento e na análise funcional, permite intervenções individualizadas que respeitam o ritmo e as necessidades específicas de cada estudante. No ambiente escolar, a adoção de práticas baseadas na ABA tem demonstrado resultados positivos na promoção da autonomia e no aprimoramento das interações sociais, além de facilitar o processo de aquisição de novos conhecimentos. O estudo também discute a importância da formação continuada dos professores e demais profissionais da educação, para que estejam aptos a implementar essas estratégias de forma ética e eficaz. Conclui-se que a integração da ABA ao cotidiano escolar contribui significativamente para a inclusão e o desempenho acadêmico de alunos com TEA, desde que acompanhada de suporte institucional e capacitação docente. A prática pedagógica embasada na ABA representa, portanto, uma ferramenta valiosa na construção de ambientes educacionais acessíveis, responsivos e promotores do desenvolvimento integral desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento Aplicada (ABA); Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Intervenções Pedagógicas

ABSTRACT

This article aims to analyze the application of Applied Behavior Analysis (ABA) in the education of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting its contributions to more inclusive and effective pedagogical practices. Based on a literature review, the study discusses the principles of ABA and its relevance in the teaching and learning processes of students with ASD, emphasizing strategies that support the development of social, cognitive, communicative, and academic skills. ABA, through methods grounded in systematic behavioral observation and functional analysis, enables individualized interventions that respect each student's pace and specific needs. In the school environment, the implementation of ABA-based practices has shown positive outcomes in promoting autonomy and improving social interactions, while also facilitating the acquisition of new knowledge. The study also addresses the importance of continuous professional development for teachers and other education professionals to ensure they are prepared to apply these strategies ethically and effectively. It is concluded that integrating ABA into the school routine significantly contributes to the academic performance and inclusion of students with ASD, provided there is institutional support and teacher training. Pedagogical practices grounded in ABA thus represent a valuable tool in building accessible, responsive, and developmentally supportive educational environments for these students. KEYWORDS: Applied Behavior Analysis (ABA); Inclusive Education; Autism Spectrum Disorder (ASD); Pedagogical Interventions.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se destacado como uma abordagem eficaz na educação de estudantes com Trans-

torno do Espectro Autista (TEA), auxiliando no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e acadêmicas. Fundamentada nos princípios do behaviorismo, a ABA baseia-se na análise funcional do comportamento e no uso de reforços positivos para estimular o aprendizado e a adaptação ao ambiente escolar. A inclusão escolar desses alunos requer práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e estruturado. Nesse contexto, a ABA oferece estratégias baseadas em evidências que podem ser incorporadas ao ensino, proporcionando suporte individualizado e favorecendo a autonomia dos estudantes com TEA.

A educação de alunos com TEA apresenta desafios que vão além do conteúdo acadêmico, envolvendo aspectos comportamentais e comunicativos que impactam diretamente o processo de aprendizagem. Dificuldades na interação social, na comunicação verbal e não verbal, bem como na adaptação a rotinas e regras, são características que exigem abordagens pedagógicas especializadas. Para lidar com essas demandas, é essencial que os educadores compreendam as particularidades do espectro autista e adotem metodologias eficazes, como a ABA, que visa reforçar comportamentos positivos e reduzir barreiras ao ensino. Técnicas como a análise de tarefas, o ensino por tentativas discretas (DTT) e o ensino incidental são amplamente utilizadas para estruturar o aprendizado e favorecer a progressão dos alunos. Skinner (1957) destacou a importância do ambiente e do reforço para a aprendizagem, conceitos fundamentais para a aplicação da ABA no contexto educacional.

Além do suporte comportamental, a ABA contribui para a adaptação curricular e a personalização do ensino, permitindo que o professor desenvolva estratégias individualizadas para cada aluno. A estruturação do ambiente de aprendizagem, o uso de reforçadores positivos, a modelagem de comportamentos e a promoção de habilidades sociais são aspectos fundamentais dessa abordagem. Pesquisas indicam que a aplicação da ABA no contexto escolar pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico e a participação dos alunos com TEA, favorecendo seu desenvolvimento global e a inclusão efetiva na escola.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir as práticas e os benefícios da ABA na educação de estudantes com TEA, analisando suas contribuições para o ensino inclusivo e a adaptação curricular. Além disso, busca-se refletir sobre a importância da formação docente contínua para garantir a aplicação eficaz dessa abordagem no ambiente escolar, destacando o papel dos educadores como mediadores do aprendizado e do desenvolvimento social dos alunos com TEA.

A IMPORTÂNCIA DA ABA NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se consolidado como uma das abordagens mais eficazes no processo educativo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua aplicação se fundamenta em uma abordagem científica e baseada em evidências, visando a modificação de comportamentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a autonomia dos alunos. De acordo com Cooper, Heron e Heward (2020), a ABA utiliza princípios como reforço positivo, modelagem e análise funcional do comportamento para promover mudanças significativas no aprendizado e nas interações sociais dos indivíduos com TEA.

No contexto escolar, os estudantes com TEA frequentemente enfrentam desafios relacionados à comunicação, interação social e adaptação a rotinas escolares. A ABA se destaca ao oferecer uma abordagem altamente individualizada, permitindo que educadores adaptem intervenções de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para Skinner (1953), a análise do comportamento aplicada em contextos educacionais é uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade de vida dos alunos, já que a prática facilita a aquisição de habilidades acadêmicas e sociais essenciais, ajustadas ao ritmo e às capacidades de cada estudante.

Uma das características distintivas da ABA é sua capacidade de identificar comportamentos-alvo específicos e aplicar técnicas precisas para promover a aprendizagem e

reduzir comportamentos desadaptativos. A utilização de métodos como o ensino por tentativas discretas (DTT) e o ensino incidental é fundamental para a organização e estruturação do processo de aprendizagem, promovendo a aquisição de novos conhecimentos de forma sistemática e eficaz (Lovaas, 1987). O DTT, por exemplo, divide tarefas complexas em etapas menores, proporcionando ao aluno uma abordagem mais acessível e eficaz para a aquisição de habilidades. Além disso, a ABA também desempenha um papel crucial na adaptação curricular. Segundo Schreck, Williams e Smith (2004), a aplicação de métodos baseados na ABA permite que o currículo seja ajustado às necessidades individuais dos alunos com TEA, tornando-o mais acessível e funcional. A modificação de estratégias de ensino e a implementação de planos comportamentais individualizados (PBIs) são exemplos de como a ABA contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, promovendo a inclusão dos alunos no ambiente escolar.

A eficácia da ABA é reforçada pela formação contínua dos educadores, que devem ser capacitados para aplicar estratégias comportamentais de forma consistente e adaptativa. Como afirmam Carr e Durand (1985), a eficácia da ABA no ensino de alunos com TEA depende, em grande parte, da habilidade dos profissionais em identificar as necessidades dos estudantes e aplicar intervenções de maneira flexível e personalizada.

Portanto, a ABA se configura como uma ferramenta indispensável para promover o desenvolvimento acadêmico e a inclusão de estudantes com TEA, proporcionando uma aprendizagem mais eficiente e adaptada às necessidades individuais de cada aluno.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS EM ABA

A aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto educacional é fundamental para promover o desenvolvimento acadêmico e comportamental de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As estratégias pedagógicas baseadas na ABA são amplamente utilizadas para garantir uma aprendizagem eficaz e inclusiva, considerando as necessidades individuais de cada aluno. Algumas das abordagens mais eficazes incluem:

Ensino por Tentativas Discretas (DTT)

O Ensino por Tentativas Discretas (DTT) é uma técnica estruturada e
altamente eficaz, na qual as habilidades são ensinadas em pequenas etapas. Cada tarefa é dividida em componentes menores e ensinada com a ajuda de reforços imediatos para aumentar a motivação do aluno. Cooper, Heron e Heward (2020) destacam que o DTT é amplamente utilizado para o ensino de habilidades acadêmicas básicas, como leitura e matemática, bem como habilidades sociais e de comunicação. A técnica promove o aprendizado de maneira sistemática e consistente, facilitando a retenção e generalização das habilidades.

Ensino Naturalístico e Incidental

Ao contrário do DTT, o Ensino Naturalístico e Incidental ocorre em ambientes naturais e utiliza as interações do dia a dia como oportunidades de aprendizagem. Sundberg e Partington (1998) explicam que essa abordagem favorece a generalização do aprendizado, pois o aluno aprende em contextos reais e interage com o ambiente de maneira mais espontânea. A estratégia também ajuda na promoção da autonomia, já que as habilidades são ensinadas de forma menos formal e mais adaptada à vida cotidiana. Ao permitir que as aprendizagens se integrem ao contexto social, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas de forma mais natural.

Reforço Positivo

O Reforço Positivo é uma das técnicas mais fundamentais dentro da ABA, sendo utilizado para aumentar a frequência de comportamentos desejados por meio de recompensas. Skinner (1957), em sua teoria do behaviorismo, destaca a importância do reforço na modificação de comportamentos. Ao premiar um comportamento desejado, o reforço positivo reforça a sua repetição. A personalização dos reforçadores, ou seja, escolher recompensas que sejam significativas para o aluno, é essencial para garantir a eficácia dessa técnica. Além disso, os reforços devem ser graduados para manter o interesse do aluno ao longo do tempo e ga-

rantir o progresso contínuo.

Análise Funcional do Comportamento

A Análise Funcional do Comportamento é uma abordagem fundamental para identificar as causas dos comportamentos desafiadores e para desenvolver estratégias eficazes para substituí-los por comportamentos mais adequados. Segundo Iwata et al. (1982), a análise funcional permite que os educadores compreendam as funções de um comportamento (como atenção, acesso a objetos ou fuga de tarefas) e, a partir disso, criem planos de intervenção personalizados. Essa abordagem resulta na criação de um ambiente de aprendizagem mais estruturado e eficaz, em que os comportamentos problemáticos são minimizados e os comportamentos adaptativos são reforçados.

Personalização do Ensino e Adaptação dos Materiais

A implementação dessas estratégias no ambiente escolar deve ser planejada de forma a respeitar o nível de desenvolvimento de cada aluno. Segundo Lovaas (1987), a adaptação dos materiais pedagógicos é essencial para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva. O uso de recursos visuais, como quadros de tarefas e pictogramas, pode ser um recurso eficaz para auxiliar alunos com dificuldades de linguagem. A personalização do ensino, que considera os pontos fortes e as necessidades de cada aluno, é uma prática que maximiza as chances de sucesso e favorece a inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar.

O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA APLICAÇÃO DA ABA

A efetividade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) depende fortemente da colaboração entre a escola e a família. A parceria entre educadores e responsáveis é fundamental para garantir que as intervenções sejam consistentes tanto no ambiente escolar quanto no familiar, favorecendo a generalização dos comportamentos aprendidos e promovendo a continuidade da aprendizagem. De acordo com Baer, Wolf e Risley (1968), a generalização é um dos componentes-chave para o sucesso da ABA, pois ela assegura que os comportamentos ensinados em um contexto específico sejam aplicados em outros contextos e situações.

A capacitação contínua dos professores também é um fator crucial para a eficácia da ABA no ambiente escolar. Martins e Souza (2014) ressaltam que a formação docente é determinante para o sucesso da inclusão de alunos com TEA, pois proporciona aos educadores um entendimento mais profundo das necessidades dos estudantes e das melhores formas de aplicar as intervenções baseadas em ABA. A formação contínua deve englobar desde os fundamentos teóricos da ABA até a aplicação prática das técnicas, como o Ensino por Tentativas Discretas (DTT) e a análise funcional do comportamento. Isso garante que os educadores estejam bem preparados para lidar com os desafios que surgem ao longo do processo de ensino.

Além disso, a participação ativa da família é essencial para o desenvolvimento e o sucesso do aluno com TEA. Pais e cuidadores devem ser orientados sobre as técnicas de ABA e incentivados a aplicá-las no cotidiano, reforçando as habilidades adquiridas na escola. Como afirmam Rogers e Vismara (2008), a intervenção precoce baseada em ABA, quando realizada de forma consistente em casa e na escola, maximiza os benefícios para a criança, criando um ambiente de aprendizagem integrado e contínuo. O envolvimento da família facilita a adaptação do estudante ao processo de ensino e fortalece o vínculo entre a escola e o lar, tornando a intervenção mais eficaz.

A comunicação constante entre professores e familiares também é um pontochave. Ela permite ajustes nas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades do aluno, garantindo um suporte mais eficiente. A troca de informações sobre o progresso do estudante, desafios enfrentados e conquistas alcançadas contribui para a melhoria contínua do processo educacional. Segundo Smith et al. (2007), a colaboração entre educadores e familiares é um dos pilares da educação inclusiva, pois cria uma rede de suporte que beneficia diretamente o estudante com TEA. Além disso, a criação de um ambiente acolhedor e estruturado é fundamental para promover a inclusão e o progresso acadêmi-

co dos alunos com TEA. Segundo Wong et al. (2015), ambientes escolares estruturados, com rotinas bem definidas e comunicação clara, favorecem a adaptação de alunos com TEA e reduzem os comportamentos desafiadores. A previsibilidade das atividades e a organização das tarefas ajudam os estudantes a se sentirem mais seguros e
capazes de se concentrar nas aprendizagens, promovendo um ambiente de aprendizado positivo.

Dessa forma, a implementação da ABA na educação, quando realizada de maneira integrada e contínua, se torna um recurso essencial para garantir a aprendizagem e a autonomia dos estudantes com TEA. Além disso, ela promove a plena participação desses alunos no ambiente escolar e social, favorecendo sua inclusão e desenvolvimento em diversas áreas.

3.0 Materiais e Métodos

Este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e documentos que tratam da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A revisão teve como objetivo analisar fontes que discutem a aplicação da ABA no contexto educacional, suas estratégias, impactos no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, e a efetividade dessas práticas na promoção de um ambiente escolar inclusivo.

A metodologia adotada consistiu na seleção de publicações relevantes, priorizando estudos que apresentam evidências empíricas sobre a eficácia da ABA no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e periódicos especializados na área da educação e análise do comportamento, como o
Journal of Applied Behavior Analysis e Behavior Analysis in Practice. Além disso, foram considerados documentos normativos e diretrizes educacionais que orientam a inclusão de estudantes com TEA no sistema de ensino, como os parâmetros estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e pelo Ministério da Educação.

A pesquisa foi orientada por uma análise crítica dos métodos de ensino baseados na ABA, como o Ensino por Tentativas Discretas (DTT) e o Ensino Naturalístico e Incidental. Estes métodos, como detalhado por Cooper et al. (2020) e Sundberg e Partington (1998), têm demonstrado grande eficácia na promoção de habilidades acadêmicas e sociais, fundamentais para a adaptação dos estudantes com TEA ao ambiente escolar. A revisão incluiu também estudos sobre o papel da colaboração entre escola e família, uma vez que a consistência das intervenções nos dois contextos é crucial para o sucesso da aprendizagem e generalização dos comportamentos (Baer, Wolf & Risley, 1968).

Foram analisadas também publicações que discutem a importância da formação continuada dos professores para a aplicação adequada da ABA. Como afirmado por Martins e Souza (2014), a capacitação docente é um fator determinante para o sucesso da inclusão de alunos com TEA, permitindo que os educadores compreendam as necessidades dos estudantes e saibam utilizar as estratégias adequadas para promover a inclusão escolar. A revisão incluiu ainda fontes que exploram as implicações práticas da ABA na criação de um ambiente acolhedor e estruturado, onde rotinas bem definidas e comunicação clara são essenciais para o progresso acadêmico e social dos alunos com TEA (Wong et al., 2015).

Dessa forma, a pesquisa se apoia em uma rica base de evidências científicas e orientações normativas que contribuem para a compreensão da aplicação da ABA no contexto educacional. O estudo também enfatiza a importância da parceria entre escola e família, a personalização das estratégias de ensino e a adaptação do ambiente escolar para garantir a inclusão plena dos estudantes com TEA e seu desenvolvimento acadêmico e social.

3.1 Resultados

A análise da literatura revelou que a ABA é amplamente utilizada na educação de estudantes com TEA devido à sua eficácia no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas. Estudos indicam que a aplicação de técnicas baseadas na ABA, como o ensino por tentativas discretas (DTT), o ensino incidental e o reforço positi-

vo, contribui significativamente para a aprendizagem e a adaptação dos alunos no ambiente escolar. Os resultados também apontam que a implementação da ABA favorece a inclusão dos estudantes com TEA ao proporcionar estratégias individualizadas que atendem às suas necessidades específicas. A adaptação curricular, o uso de reforçadores positivos e a análise funcional do comportamento são práticas que auxiliam na redução de barreiras à aprendizagem e promovem a autonomia dos alunos.

Além disso, a literatura revisada destaca a importância da formação continuada dos professores para a aplicação eficaz da ABA no contexto educacional. A capacitação docente é um fator determinante para o sucesso das intervenções, garantindo que os educadores possam utilizar as estratégias de forma adequada e integrada ao planejamento pedagógico.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo estão em conformidade com pesquisas anteriores que demonstram a relevância da ABA na educação inclusiva. Cooper, Heron e Heward (2020) ressaltam que a ABA permite a personalização do ensino, favorecendo a aquisição de novas habilidades por meio da repetição e do reforço positivo. Essa abordagem é essencial para estudantes com TEA, uma vez que muitos apresentam dificuldades na generalização de aprendizados e na adaptação a mudanças no ambiente escolar.

Além disso, autores como Martins e Souza (2014) destacam que a parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso da ABA na educação. A comunicação entre professores e responsáveis possibilita a aplicação de estratégias consistentes em diferentes contextos, favorecendo a manutenção dos comportamentos aprendidos. Outro ponto relevante é a necessidade de políticas públicas que incentivem a adoção da ABA no ensino regular, garantindo que os estudantes com TEA tenham acesso a práticas pedagógicas baseadas em evidências. A inclusão escolar efetiva depende não apenas da aplicação de técnicas adequadas, mas também da conscientização e do engajamento de toda a comunidade escolar na construção de um ambiente de aprendizado acessível e estruturado.

CONCLUSÃO

Este estudo reafirma a importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como uma estratégia eficaz na educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto escolar. Ao longo da revisão bibliográfica e análise dos métodos e práticas pedagógicas, foi possível observar que a ABA oferece um conjunto de intervenções estruturadas que favorecem a aquisição de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas, essenciais para o desenvolvimento de alunos com TEA. Os resultados demonstraram que a aplicação de técnicas como o ensino por tentativas discretas (DTT), o ensino incidental e o reforço positivo são eficazes para a adaptação curricular e a promoção de uma aprendizagem significativa. Tais abordagens não só auxiliam na melhoria do desempenho acadêmico, mas também colaboram para a redução de comportamentos desafiadores e para o fortalecimento das habilidades sociais desses estudantes, garantindo uma inclusão escolar mais eficaz.

Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade de uma formação contínua dos educadores para que possam aplicar a ABA de maneira consistente e personalizada, ajustando as estratégias às necessidades individuais de cada aluno com TEA. A capacitação docente é, portanto, um fator decisivo para o sucesso das intervenções e para a promoção de um ambiente de aprendizado estruturado e acessível. Outro ponto crucial abordado foi a colaboração entre a escola e a família, que se mostrou fundamental para a continuidade das intervenções e para o sucesso da inclusão escolar. A comunicação constante entre educadores e familiares facilita o acompanhamento do progresso dos alunos e a adaptação de estratégias pedagógicas, garantindo que as intervenções sejam eficazes em diversos contextos da vida do aluno.

Em suma, a ABA se configura como uma ferramenta indispensável para a inclusão de estudantes com TEA, oferecendo uma abordagem baseada em evidências que pode ser

adaptada às necessidades de cada aluno, promovendo sua autonomia e integração social. Para garantir que essa abordagem seja implementada de forma eficaz, é necessário que políticas públicas de educação incentivem a formação de professores e a adaptação curricular, assegurando um ensino de qualidade e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas condições.
Portanto, a ABA representa não apenas uma prática pedagógica, mas um caminho para transformar a educação inclusiva em uma realidade mais sólida e eficaz, promovendo o direito à educação para todos os alunos com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. Journal of Applied Behavior Analysis, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.

CARR, E. G.; DURAND, V. M. The Functional Communication Training: A Model for Behavioral Intervention. Journal of Applied Behavior Analysis, 18(2), 119-127, 1985.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. Applied Behavior Analysis. 3rd ed. Pearson, 2020.
IWATA, B. A.; DORRIS, M. M.; RUSSELL, D. A. Toward a Functional Analysis of Problem Behavior. Journal of Applied Behavior Analysis, 15(3), 391-406, 1982.

LOVAAS, O. I. Behavioral Treatment and Normal Development in Autistic Children. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 55(1), 3-9, 1987.

MARTINS, C. P.; SOUZA, D. G. Educação e Análise do Comportamento: Contribuições para o Ensino de Pessoas com Deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 3, p. 371-388, 2014.

MARTINS, M. C.; SOUZA, D. G.; BEVILAQUA, M. C. Aplicações da Análise do Comportamento ao ensino de pessoas com autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 1, p. 127-144, 2014.

ROGERS, S. J.; VISMARA, L. A. Evidence-based Comprehensive Treatments for Early Autism. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 37(1), 838, 2008.

SCHMIDT, C.; BOSA, C. A. Autismo e inclusão escolar: formação e autoeficácia de professores. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 30, n. 22, p. 1-11, 2017. SCHRECK, K. A.; WILLIAMS, K. L.; SMITH, A. F. A Review of the Literature on Autism: Implications for Educators. Education and Training in Developmental Disabilities, 39(1), 7-20, 2004.

SKINNER, B. F. Verbal Behavior. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

SKINNER, B. F. Science and Human Behavior. Free Press, 1953.

SMITH, T.; HÜFNER, L.; AMES, P. Collaborative Teamwork in Special Education: A Key to Successful Inclusion. The Journal of Special Education, 41(4), 221-230, 2007.

SUNDBERG, M. L.; PARTINGTON, J. W. Teaching Language to Children with Autism or Other Developmental Disabilities. The Behavior Analyst, 21(1), 2637, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WONG, C. et al. Evidence-based Practices for Children with Autism Spectrum Disorder. The American Journal of Occupational Therapy, 69(6), 6906180020p1-6906180020p11, 2015.